

## O TEMPO, A IMAGEM E O BUDISMO EM *PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO, INVERNO... E PRIMAVERA*

ANA PAULA MARTINS LEAL<sup>1</sup>; IVONETE PINTO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alealmp@gmail.com](mailto:alealmp@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– [ivonetepinto02@gmail.com](mailto:ivonetepinto02@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta parte de pesquisa para o TCC teórico, no curso de Cinema e Audiovisual da UFPel que, através de teorias da análise do tempo e imagem, busca investigar as metáforas visuais no filme sul-coreano *Primavera, Verão, Outono, Inverno e... Primavera* (2003), dirigido por Kim<sup>1</sup> Ki-duk. Observado à luz de teóricos da doutrina e autores da linguagem do cinema, também busca a reflexão das relações humanas e sua representação através da narrativa de Kim.

Para essa análise, é importante considerar a investigação de elementos como a natureza, as inter-relações e cenários que influenciam nessas metáforas visuais, as quais o diretor utiliza a seu favor. Além disso, pretende-se explorar a narrativa com poucos diálogos, característica na filmografia de Kim, buscando correlações entre essa estética silenciosa e o contexto filosófico da religião budista. Visando a importância de refletir segmentos do audiovisual, utilizando as imagens, narrativa e *mise-en-scène* como principais objetos de estudo. A pesquisa busca debruçar-se sobre uma área que os cursos de Cinema e Audiovisual e Animação da UFPel, pouco trabalham, sendo escassos os estudos quanto a temáticas voltadas à pesquisa sobre religiões, especialmente a budista.

Para as questões relativas a tempo, foi relevante utilizar a produção do francês Gilles Deleuze para o contexto de estudo, no entendimento das escolhas utilizadas no filme-objeto. O autor propõe uma abordagem filosófica entre o cinema e o tempo, utilizando-se das definições de "imagem-cristal" e dos "espaços vazios", nos textos *A Imagem-Movimento* (1985) e *A Imagem-tempo* (1985). Ambos, possuem recortes que tangenciam a questão atrelada ao longa-metragem investigado, acerca da relação entre imagem, tempo e memória.

Deleuze faz um estudo filosófico sobre a imagem cinematográfica. O autor pondera um conjunto de elementos variáveis que agem e reagem uns sobre os outros, dialogando com os eventos presentes na obra de Kim, sendo possível investigar suas relações com o zen-budismo e seus significados filosóficos. Intenta-se neste ponto, a observação das dinâmicas imagéticas do filme, e como elas demonstram o tempo, memória e ação, relacionando-os com o espaço demonstrado.

---

<sup>1</sup> Em países como a Coreia do Sul, costuma-se usar o sobrenome na frente do pronome. 'Kim', refere-se ao último nome do diretor.

Com a mesma finalidade, a leitura de *Esculpir o Tempo* (1998), Tarkovski permite fazer uma releitura sobre como o cinema expressa seu próprio tempo, auxiliando a compreensão de elementos presentes no filme, permitindo traçar paralelos, tanto para o campo do audiovisual, quanto para o entendimento das metáforas que se mesclam ao budismo.

Tratando-se de um filme com temática budista, uma leitura de apoio que compreenda e explore o assunto de forma pontual e científica, é necessária. Em *Tradição do Budismo*, de Peter Harvey, professor emérito de estudos budistas na Universidade de Sunderland, encontram-se importantes referências históricas do budismo asiático, incluindo as práticas, ensinamentos e filosofia desta tradição na Coreia do Sul, auxiliando a compreensão de diversos elementos abordados, direta e indiretamente, no contexto do filme.

A obra serve como guia de pesquisa, pela abundância de informações relevantes sobre a história do budismo, como religião e filosofia, acompanhando seu nascimento na Índia, até suas escolas sul coreanas, esta última em perspectiva mais íntima quanto ao tema escolhido. Utilizando-se desta fonte de pesquisa, é possível usufruir da comparação como principal ferramenta de investigações das metáforas encontradas no filme objeto de estudo.

## 2. METODOLOGIA

A partir de estudos que abrangem as análises da imagem do cinema, e o entendimento da fenomenologia do contexto budista sul coreano, foram utilizadas as seguintes metodologias nos três momentos da pesquisa : introdução ao filme, breve contextualização da religião, e, por fim, análise da imagem e do tempo estendido.

Na introdução ao objeto da pesquisa, apresenta-se os personagens e seus principais pontos de interação. Para tanto, através da pesquisa exploratória, os cinco atos do longa-metragem foram fragmentados e destacados, a fim de evidenciar pontos importantes para o restante dos capítulos. Destaca-se, por exemplo, o detalhamento das ações do discípulo, e suas mudanças de temperamento ao longo dos atos.

Para a divisão seguinte, há uma breve introdução ao zen-budismo sul coreano, de forma objetiva, com o intuito de situar o contexto do filme com as futuras discussões. Utilizando-se da pesquisa bibliográfica, as leituras que abordam a temática budista, em seu contexto histórico e filosófico, auxiliam nos paralelos estabelecidos para o próximo objetivo: a análise da imagem. Aqui, é importante a definição de alguns dos conceitos da doutrina, além de outras filosofias asiáticas que tangenciam a religião, compartilhando de sua história tão longa e diversa.

A última divisão dedica-se à análise da imagem, considerando os elementos relacionados à religião budista, em conjunto do primeiro momento. Através da pesquisa analítica, essa seção visa utilizar as informações coletadas

das bibliografias selecionadas, e interpretar o contexto fenomenológico do budismo no filme em questão. Para tal, o estudo da fenomenologia, isto é, a ênfase dos eventos de forma a entender seu contexto, será também subdividido em categorias de análise.

Nesse sentido, é importante a compreensão das mensagens atribuídas às imagens e *mise-en-scène* na obra, a fim de fortalecer o desenvolvimento das conclusões futuras da pesquisa, como abordado na análise teórica de Martine Joly.

Uma vez circunscrito o objeto da nossa análise, dedicar-nos-emos a estudar as implicações da análise da imagem, o que a sua recusa tanto como o seu desejo podem significar, as precauções preliminares que ela exige – tais como ter em linha de conta o estatuto da imagem analisada –, das expectativas que ela suscita ou do contexto da sua aparição. (JOLY, 1994. p 13)

Considerando que Kim utiliza a escassez dos diálogos, dando ênfase à fotografia e narrativa visual, deve-se pontuar questões como ritmo dos planos, decupagem e ações dos personagens nas categorias de análise. Atenta-se aqui, traçar os paralelos que essas escolhas técnicas fazem com a religião zen-budista atrelada. A forma como a moral, a relação carnal e as práticas de meditações são retratadas no filme, são elementos de interesse neste entendimento.

Para esta investigação de análise no campo cinematográfico, a relação imagem e tempo também será um tópico abordado. Intenta-se a observação das dinâmicas imagéticas do filme, e como elas demonstram o tempo, memória e intenção, relacionando-os com o espaço e movimento demonstrados. Neste sentido, é possível traçar paralelos, tanto para o âmbito audiovisual, quanto para o entendimento das metáforas que se mesclam ao budismo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que a religião budista seja muito ampla, existe pouca pesquisa disponível em língua portuguesa que se relacione ao audiovisual. Contudo, os resultados e discussões estão sendo possíveis através da leitura comparativa e analítica. Mesmo que a discussão se ramifique em outras direções, há uma linha de interesse acadêmico pela filosofia budista no país (HARVEY, 2019), que segue contribuindo para novos horizontes do mesmo recorte, incluído o cinema.

Após a coleta de dados bibliográficos, a pesquisa se desenvolve para entender as leituras: o entendimento no audiovisual e a influência da doutrina budista, e outras filosofias asiáticas paralelas. É importante frisar, que os elementos são intercalados quanto à discussão, buscando reflexões para chegar à conclusão do problema de pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao considerar que o filme objeto de estudo comunica através de sua linguagem e relação direta com a religião zen-budista, é preciso atentar-se em seus possíveis significados, analisando de que modo o longa-metragem apresenta suas metáforas. A construção de representações visuais atreladas aos ensinamentos budistas, ligados ao desejo, maturidade, arrependimento e ascensão, pode, por exemplo, provocar um ensaio de reflexão à natureza humana. Existe não apenas uma metáfora da metamorfose espiritual dos personagens, mas também de ensinamentos importantes no budismo, como o *karma* e o *samsara*, explicados com detalhes na pesquisa.

No budismo, busca-se respostas referentes aos sofrimentos que a experiência como ser humano traz, seus apegos e ilusões. Nessa lógica, a interpretação das alegorias presentes no filme de Kim, instiga também uma reflexão sobre a evolução atribuída ao desenvolvimento espiritual humano, tão discutido na doutrina budista.

No mesmo sentido, é possível considerar que as questões ligadas à *mise-en-scène* do filme, planos, decupagem e ações dos personagens, também contribuem para essa conclusão. Assim, essa interdisciplinaridade de dados permite refletir conclusões mais diversificadas e amplas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, G. **A Imagem-Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HARVEY, P. **A tradição do budismo: História, filosofia, literatura, ensinamentos e práticas**. São Paulo: Cultrix, 2019.

JOLY, M. **Introdução À Análise Da Imagem**. Lisboa: Ed. 70, 2007.

TARKOVSKI, A. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.